destaque
informação à comunicação social
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

30 de abril de 2020

Taxas de variação homóloga dos hóspedes retificadas em 14-05-2020

Atividade Turística

Março de 2020 – Estimativa rápida

Perspetivas negativas para a atividade turística

De acordo com a estimativa rápida, em **março de 2020** o setor do **alojamento turístico**[1] deverá ter registado 701,0 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, o que corresponde a variações[2] de **-62,1%** e -58,5%, respetivamente (+15,3% e +14,7% em fevereiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes terão diminuído 56,9% (+26,4% em fevereiro) e as de não residentes terão decrescido 59,2% (+9,5% em fevereiro).

Através de um questionário específico adicional que, em abril, o INE promoveu e que obteve respostas de cerca de 4.000 estabelecimentos, sobre as perspetivas para a atividade turística nos próximos meses até agosto, 79,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia COVID-19 motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 91,3% da capacidade da oferta dos estabelecimentos que responderam).

A atual pandemia está a condicionar a atividade da generalidade dos setores económicos, a nível nacional e mundial, particularmente do turismo. Dada a preocupação que se está a gerar sobre este setor, o INE volta a divulgar antecipadamente as estatísticas mensais sobre a atividade turística, correspondentes a março de 2020, baseadas na informação primária recolhida até 27 de abril no âmbito do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos. No destaque habitual sobre a atividade turística em março, previsto para 15 de maio, os resultados agora publicados poderão ser revistos e acrescentado um maior detalhe na sua apresentação, em função da informação entretanto transmitida ao INE.

Em março de 2020, o setor do **alojamento turístico** deverá ter registado 701,0 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, correspondendo a variações de **-62,1%** e -58,5%, respetivamente (+15,3% e +14,7% em fevereiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes terão diminuído 56,9% (+26,4% em fevereiro) e as de não residentes terão decrescido 59,2% (+9,5% em fevereiro). Os hóspedes residentes terão sido 306,0 mil, o que se traduz num decréscimo de **61,3%** (+23,7% em fevereiro) e os hóspedes não residentes terão atingido um total de 395,1 mil e recuaram **62,8%** (+8,3% em fevereiro).

[1] Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

[2] Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Para além dos grandes condicionalismos que a atual pandemia originou na atividade turística, estes resultados foram também influenciados pelo efeito do período de Carnaval que, este ano, ocorreu em fevereiro e, no ano anterior, ocorreu em março.

Figura 1. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10^3

NUTS II	Total		Residentes		Não residentes	
	Mar-20	Tvh (%)	Mar-20	Tvh (%)	Mar-20	Tvh (%)
Portugal	**1 907,1**	**-58,5**	**582,9**	**-56,9**	**1 324,2**	**-59,2**
Norte	280,7	-60,6	131,0	-58,2	149,7	-62,6
Centro	151,4	-66,1	102,3	-63,5	49,1	-70,6
AM Lisboa	515,8	-63,8	140,3	-56,6	375,5	-65,9
Alentejo	74,1	-56,1	49,9	-56,1	24,2	-55,9
Algarve	518,7	-52,9	87,9	-51,8	430,8	-53,1
RA Açores	58,1	-57,5	36,0	-56,7	22,1	-58,7
RA Madeira	308,3	-49,2	35,6	-38,6	272,8	-50,3

A totalidade dos principais mercados emissores[3] registou decréscimos em março. As maiores diminuições verificaram-se nos mercados chinês (-78,8%), italiano (-75,8%), norte-americano (-68,5%) e espanhol (-66,1%). O mercado canadiano foi, entre os principais mercados emissores, o que registou menor decréscimo (-37,8%).

Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência

Unidade: 10^3

País de residência	Dormidas		Tvh (%)
	Mar-19	Mar-20	
TOTAL	**4 598,8**	**1 907,1**	**-58,5**
Portugal	**1 353,4**	**582,9**	**-56,9**
Estrangeiro	**3 245,3**	**1 324,2**	**-59,2**
(dos quais)			
Reino Unido	564,9	259,5	-54,1
Alemanha	508,4	212,0	-58,3
Espanha	312,7	105,9	-66,1
França	266,7	104,2	-60,9
Brasil	200,3	86,0	-57,1
Estados Unidos	161,1	50,8	-68,5
Países Baixos	170,3	88,3	-48,1
Irlanda	57,2	23,5	-58,9
Itália	120,5	29,2	-75,8
Bélgica	58,0	22,3	-61,5
Canadá	101,0	62,8	-37,8
Polónia	48,2	20,2	-58,2
Suiça	52,1	19,2	-63,2
Suécia	85,7	34,9	-59,3
China	40,2	8,5	-78,8
Dinamarca	66,0	25,8	-60,9

[3] Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2019

Resultados do questionário específico sobre o impacto da pandemia COVID-19

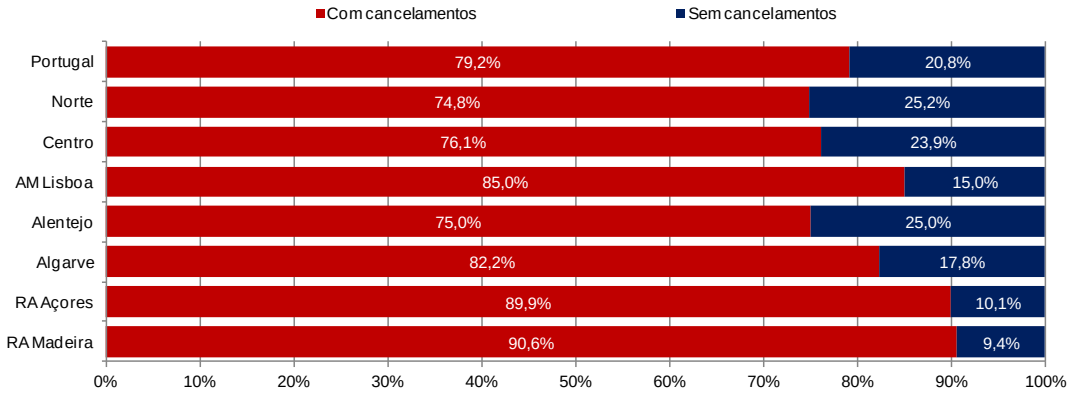
O INE colocou aos estabelecimentos de alojamento turístico três questões visando avaliar o impacto da atual pandemia COVID-19 na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de março a agosto de 2020, por principais mercados, tendo obtido cerca de 4.000 respostas válidas. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

Em Portugal, 79,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 91,3% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

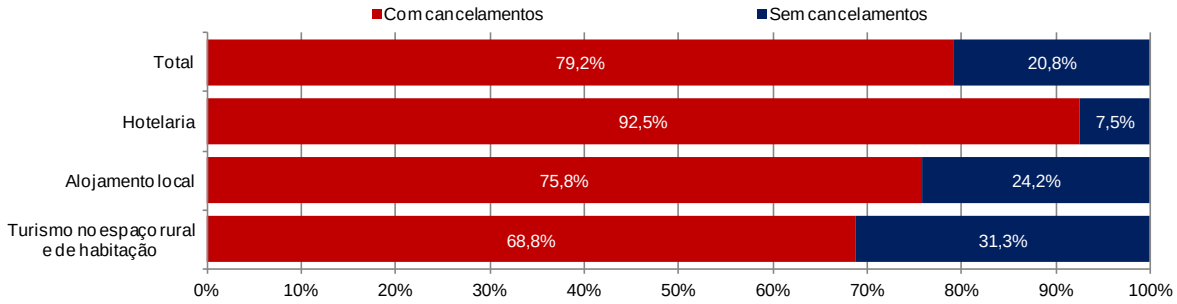
A RA Madeira foi a região que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (90,6% dos estabelecimentos e 98,6% da capacidade oferecida), seguindo-se a RA Açores (89,9% e 96,8%, respetivamente), a AM Lisboa (85,0% e 94,4%, pela mesma ordem) e o Algarve (82,2% e 92,7%, respetivamente).

Figura 3. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por região NUTS II



No segmento da hotelaria, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 representaram 92,5% do total (95,2% da capacidade oferecida). Nos estabelecimentos de alojamento local, estes estabelecimentos corresponderam a 75,8% do total (79,5% da capacidade oferecida) e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 68,8% do total (74,1% da capacidade).

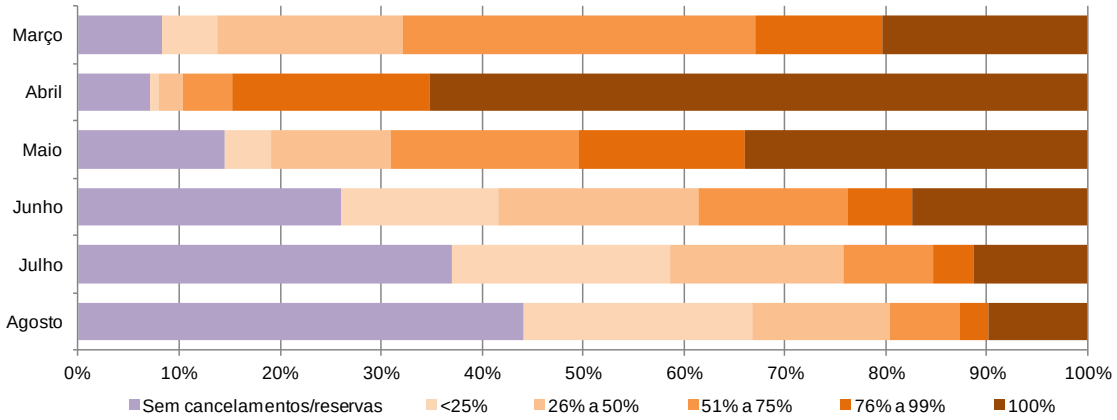
Figura 4. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento



Cancelamento da totalidade das reservas com grande expressão em abril

Como se pode ver no gráfico seguinte, a proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminui nos meses em que tradicionalmente a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa. Ainda assim, de acordo com esta informação recolhida em abril, cerca de 73,9% reportaram cancelamentos para junho, 62,9% para julho e 55,9% para agosto.

Figura 5. Proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos de reservas

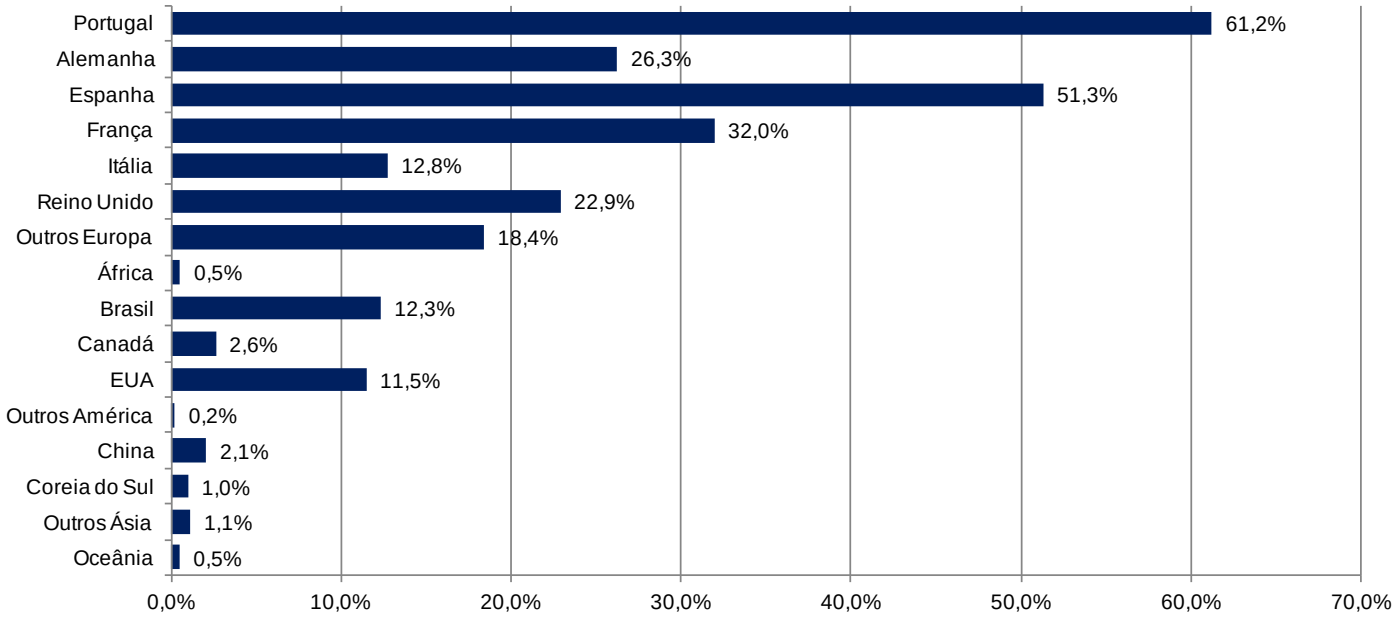


Mercado nacional preponderante nos cancelamentos de reservas

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas (podendo cada estabelecimento identificar até 3 mercados), o mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 61,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico.

O mercado espanhol foi o segundo mais referido (51,3% dos estabelecimentos) seguindo-se o mercado francês (32,0% dos estabelecimentos), alemão (26,3% dos estabelecimentos) e britânico (22,9% dos estabelecimentos).

Figura 6. Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)



Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas em cada região, observa-se que:

- No Norte, o mercado nacional foi identificado por 64,7% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 63,1% dos estabelecimentos);
- No Centro, o mercado nacional foi mencionado por 85,2% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (53,7% dos estabelecimentos);
- Na AM Lisboa, o mercado espanhol foi referido por 60,9% dos estabelecimentos;
- No Alentejo, o mercado nacional foi identificado por 81,0% dos estabelecimentos;
- No Algarve, 64,0% dos estabelecimentos referiram o mercado britânico;
- Na RA Açores, o mercado nacional foi identificado por 88,7% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado alemão (53,6% dos estabelecimentos);
- Na RA Madeira, o mercado alemão foi identificado por 71,6% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado francês (57,8% dos estabelecimentos) e o mercado britânico (51,7% dos estabelecimentos).

Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos por 67,1% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (61,4%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado espanhol foi identificado por 51,6% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado nacional (48,2%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 75,5% dos estabelecimentos.

NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Os resultados divulgados neste destaque, referentes ao mês de março de 2020, baseiam-se numa taxa de resposta inferior (77,6%) à subjacente aos resultados apurados para o mesmo mês do ano passado (82,9%) por duas razões principais:

- Primeira, porque corresponde a uma divulgação antecipada baseada num período de recolha de informação primária inferior ao normal.
- A segunda está relacionada com o facto de muitos estabelecimentos terem optado por encerrar durante o mês de abril em virtude do alastramento da epidemia em território nacional, não tendo ainda fornecido informação ao INE.

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

Siglas e designações
Tvh: Taxa de variação homóloga;
V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais).

Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

Data do próximo destaque mensal - 15 de maio de 2020

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt